UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS

MATHEUS BARROS CARVALHO DA COSTA

APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA NA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA E AS REDES DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RECIFE

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MATHEUS BARROS CARVALHO DA COSTA

APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA NA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA E AS REDES DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Geografia

Orientador(a): Francisco Kennedy Silva dos Santos

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Costa, Matheus Barros Carvalho da.
Aprendizagem geográfica na docência em geografia e as redes digitais na educação básica / Matheus Barros Carvalho da Costa. - Recife, 2023.
30 : il., tab.

Orientador(a): Francisco Kennedy Silva dos Santos
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia - Licenciatura, 2023.

1. Ensino de Geografia. 2. Redes Digitais. 3. Metodologias Ativas. 4. Educação libertadora . I. Santos, Francisco Kennedy Silva dos . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

MATHEUS BARROS CARVALHO DA COSTA

APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA NA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA E AS REDES DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Geografia

Aprovado em: 10 / 08 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
FRANCISCO KENNEDY SILVA DOS SANTOS
Data: 17/08/2023 18:47:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Profº. Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

gov.br Documento assinado digitalmente
MATHEUS RIVAIL ALVES DE ARAUJO PEREI
Data: 17/08/2023 19:00:39-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Profº. Matheus Rivail Alves de Araújo Pereira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

gov.br Documento assinado digitalmente
TAMARA CARLA GONCALVES BEZERRA
Data: 17/08/2023 19:24:10-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Profaº. Tâmara Carla Gonçalves Bezerra (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Às minhas avós que desde cedo me ensinaram a importância da educação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a minha família que na medida do possível e com suas limitações me ajudaram a chegar até aqui e que desde sempre me lembraram que só a educação pode transformar.

Aos meus amigos Felipe e Daniel, que desde o ensino médio me ajudam e me motivam a ser uma pessoa melhor, a lembrar das lutas que já travamos, os sonhos que já construímos e os muitos que ainda temos para construir.

Meus professores e professoras, em especial a professora Sandra (in memoriam) que foi capaz de despertar em mim o sonho de que um dia um aluno de escola pública poderia sim entrar na universidade e ser excelente. Serei eternamente grato por nunca terem desistido de mim, sempre me lembrando que existe muito mais a ser conquistado e nunca escolher a “pasta de couro por cima do muro” mas sim, escolher mudar o mundo ao nosso redor.

Ao meu amor Juliana, pela capacidade de me ajudar nas noites de ansiedade, pela força única em me motivar quando não acreditava em mais nada, sempre lembrarei da energia positiva e necessária nos momentos pesados e leves da caminhada.

Agradeço imensamente ao meu orientador Francisco Kennedy, por todas as oportunidades, puxões de orelha e paciência para me responder no e-mail, no whatsapp e nas reuniões rápidas mas extremamente objetivas que sempre me ajudaram muito.

Para todas as pessoas que passaram por mim nessa caminhada na universidade, sou extremamente grato, pelas construções, pelas possibilidades de pensar uma outra educação, por me deixarem e me fazerem ser um professor mais completo e com plena capacidade de fazer, refazendo uma educação de qualidade.

“Ensinar não é transferir conhecimento, não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido “ (**FREIRE, 1996 p. 52).**

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estimular por meio da instrumentalização didática o uso de metodologias ativas e das redes digitais nas práticas de ensino dos professores de Geografia da Educação Básica, em particular na rede municipal pública e seus rebatimentos na construção do aprendizado discente, acerca da contribuição das redes digitais no ensino de geografia como metodologia ativa. Nesse sentido, a pesquisa que foi dividida em quatro etapas, sendo a primeira etapa de revisão bibliográfica, a segunda etapa, foi caracterizada pelo rastreamento de sites, blogs e redes sociais que abordassem os conhecimentos geográficos, na terceira etapa, foi realizada uma oficina de saberes e por fim na quarta etapa, pós sistematização dos dados se construiu uma sugestão didática. Foi possível identificar a utilização das redes digitais para a aplicação de uma educação libertadora através de novas perspectivas com objetivo central de fazer essa ponte entre os saberes educacionais geográficos nas metodologias ativas e redes digitais.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Redes Digitais; Metodologias Ativas; Educação Libertadora.

ABSTRACT

This work aims to stimulate, through didactic instrumentalization, the use of active methodologies and digital networks in the teaching practices of Geography teachers in Basic Education, particularly in the public municipal network and their repercussions in the construction of student learning, regarding the contribution of digital networks in teaching geography as an active methodology. In this sense, the research, which was divided into four stages, the first stage being a bibliographic review, the second stage, was characterized by the tracking of websites, blogs and social networks that addressed geographic knowledge, in the third stage, a workshop on knowledge and finally in the fourth stage, after systematization of the data, a didactic suggestion was built. It was possible to identify the use of digital networks for the application of a liberating education through new perspectives with the central objective of making this bridge between geographic educational knowledge in active methodologies and digital networks.

Keywords: Geography Teaching; Digital Networks; Active Methodologies; Liberating Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO. ……..10

2 AS REDES DIGITAIS E O ENSINO DE GEOGRAFIA…….13

2.1 As Redes Digitais Como Possibilidade de um Ensino Libertador ……..14

3 METODOLOGIA……..18

4 RESULTADOS…….20

5 CONCLUSÃO……...28

REFERÊNCIAS……29

1 INTRODUÇÃO

Ultimamente, muito se tem falado sobre a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC como aliadas do professor na sua prática docente (KARSENTI, 2009; LEVY, 1998; OLIVEIRA, 2004; MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000; RAMAL, 2002; SAID, 1998; entre outros). Neste contexto, as formações de redes passaram a ser discutidas por alguns teóricos, apesar do envolvimento das pessoas em redes existirem desde a história da humanidade. A evolução tecnológica derrubou barreiras geográficas promovendo o acesso ilimitado à informação e comunicação.

Para Ramos (2009, p. 7) “a necessidade de comunicação dá, assim, origem e forma às novas tecnologias que expandem suas fronteiras e a alimentam”. Estas comunicações foram potencializadas principalmente pelo avanço da tecnologia da informação e da internet trazendo consigo novos signos – cibercultura, ciberespaço, aprendizagem digital, metodologias ativas, entre outros.

Castells (2003) define que uma rede é um conjunto de nós interconectados. Nesta perspectiva, a comunicação em redes tem sido a grande sedução da internet. A rapidez e objetividade com que as informações são passadas e chegam até os indivíduos é um grande diferencial no que se diz respeito aos meios de comunicação. Além do que a internet conta com uma característica ímpar que é a interatividade, uma ação de troca contínua das funções de emissão e recepção comunicativa. As redes virtuais, neste sentido, têm o papel singular de promover níveis de interação tal como conceituou Lévy (1999), do tipo Todos - Todos e não mais Um - Um, nem Um – Todos. Portanto, mais que a televisão, o rádio, cinema ou vídeo, o computador conectado à internet proporciona uma verdadeira interação em tempo real.

No campo educacional, esse emaranhado de informações também tem sido utilizado para diversas finalidades como um espaço dinamizador e potencializador do ensino e da aprendizagem associada a um conjunto de parâmetros didáticos – as metodologias ativas. Nessa direção, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC como tabletes, celulares, lousas digitais e computadores com internet já estão presentes em muitas escolas públicas e privadas de várias partes do mundo. A inserção dessas tecnologias no ambiente escolar permite a identificação de mudanças no perfil dos alunos e professores, que as utilizam não só

como meios de lazer e comunicação, mas em prol do ensino e da aprendizagem. As mudanças nas formas de ensinar e aprender já estão garantindo que muitas escolas não fiquem de fora das transformações tecnológicas que a sociedade vem apresentando.

Incorporar os recursos tecnológicos na escola é uma tarefa que precisa de parceiros, pessoas dispostas a fazer do ensino um campo dinâmico para a formação intelectual do indivíduo, já que muitas metodologias adotadas por professores têm tornado a escola um espaço desestimulante para muitos alunos. É necessário dar voz ao educando para que ele possa construir seus próprios conceitos, responder às suas próprias indagações e assimilar diferentes conteúdos a partir do seu olhar crítico. Como estabelece a LDBEN 9394/96, nos art. 32 e 36, a necessidade de incluir conhecimentos tecnológicos como ferramenta de aprendizagem, possibilitando a construção de novos conhecimentos pelos alunos. Sendo assim, o conhecimento geográfico não pode ficar de fora desse emaranhado de informação, comunicação, dinamicidade e conhecimento.

Segundo Karsenti (2007), as limitações durante a formação inicial do professor, no que diz respeito ao uso das tecnologias educacionais, são questões a serem superadas por eles quando iniciarem a sua atividade docente, compreendendo que a formação deve ser permanente. Para que ele consiga ir além do que está posto, como um ensino arcaico e tradicional é necessário que se abra às novas propostas e possibilidades de um ensino interativo, ou seja, uma troca de informações entre alunos e professores por meio das TDIC.

Ao se fazer uma análise nas redes digitais, é possível perceber que o conhecimento geográfico está disponível de forma livre e gratuita para todos que acessem, como uma infinidade de sites, blogs, comunidades virtuais, redes sociais, aplicativos de localização e os laboratórios de realidades virtuais. Os sites educativos são bons exemplos de recursos pedagógicos, que apresentam atividades de diferentes conteúdos, mapas, música, fotos, planos de aula, propostas interdisciplinares, que se apropiados, contribuirá para o educador planeje as suas aulas e aplique na sala de aula, apresentando uma nova forma de abordar os conteúdos.

Estudar redes digitais no campo educacional é uma oportunidade de conciliar o conhecimento tecnológico pautado na comunicação e entretenimento como o pedagógico vinculado às novas formas de ensinar. As redes, em especial as

sociais, estão atingindo grandes proporções no cenário atual. Vários pesquisadores as utilizam com o intuito de criar propostas interativas para que a escola consiga ser inserida nesse novo contexto social que vigora.

Diante do exposto, surge o desejo de pesquisar como as redes digitais podem contribuir no processo de construção do conhecimento geográfico pelos alunos da educação básica, partindo da formação inicial e continuada do professor de Geografia. Além disso, investigar como os professores estão se apropriando das tecnologias digitais para construção do conhecimento escolar no ensino da Geografia. Partindo desse pressuposto, e considerando que novos métodos de abordagem devem ser criados para tornar as aulas de Geografia mais dinâmicas, elegemos o seguinte problema de pesquisa: quais as contribuições que as redes digitais podem apresentar ao ensino básico de Geografia, sabendo que, o conhecimento escolar está em constante mutação?

Destarte, a pesquisa apresenta como objetivo geral estimular por meio da instrumentalização didática o uso de metodologias ativas e das redes digitais nas práticas de ensino dos professores de Geografia da Educação Básica e seus rebatimentos na construção do aprendizado discente. Não obstante, é necessário também destacar os objetivos específicos apresentados e realizados pela pesquisa que foram divididos em 4 etapas, sendo elas as seguintes: Etapa 1: Discutir o conceito de redes digitais e metodologias ativas a partir das produções nos últimos cinco anos de pesquisadores geógrafos e não geógrafos; Etapa 2: Investigar a importância das tecnologias digitais e das metodologias ativas no ensino de Geografia; Etapa 3: Verificar como os professores estão se apropriando das tecnologias digitais para construção do conhecimento escolar no ensino da Geografia; Etapa 4: Propor metodologias ativas de ensino auxiliados pelas redes digitais para trabalhar conteúdos de Geografia.

2 AS REDES DIGITAIS E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Partindo da compreensão que o processo educacional é mutável e que estamos em uma constante evolução tecnológica, como Yuval Noah Harari traz em seu livro “Sapiens: Uma breve história da humanidade” (2015), o qual a partir dos processos históricos dimensiona como a humanidade foi implementado as evoluções tecnológicas em suas vidas e que influenciaram diretamente a forma de como se construiu a educação. Logo, se faz necessário que os professores utilizem as TDIC em seu cotidiano para uma melhor aprendizagem dos estudantes que são impactados por essas ferramentas.

Em perspectiva do ensino de geografia, essa mudança também ocorreu, com a chegada de ferramenta tecnológicas que permitiram o acesso rápido a essas novas formas de aprendizagem, o qual precisa ser compreendido para além da educação bancária, que muitas vezes só compreende a geografia na educação básica como uma etapa no processo de decorar assuntos e não compreender as dinâmicas físicas e sociais que nos cercam, sendo a metodologia ativa uma forma de romper com esse formato tradicional e pouco crítica que ainda se encontra vigente nos currículos escolares do Brasil. Então, quando encontramos as TDIC como lousas digitais, computadores e celulares com acesso a internet, podemos perceber a influência desse processo na aprendizagem, podendo assim, se inserir no contexto em que a atual sociedade se encontra, a qual faz das redes digitais uma ferramenta educacional que se bem orientada pode ser uma ponte para a redução das desigualdades educacionais.

Não obstante, mesmo com a chegada dessas ferramentas ao cotidiano escolar, se faz necessário permitir que os estudantes tenham acesso direto a essas novas tecnologias, para que ele próprio consiga construir seus conceitos e partindo desse lugar possa ter um senso crítico mais apurado sobre a sua construção educacional. Logo, fica claro que o ensino de geografia não pode ficar à revelia desse processo, sendo necessário construir pontes ou estruturá-las partindo da instrumentalização didática das redes digitais para que se efetive o uso das metodologias ativas na educação de geografia.

Partindo da compreensão de Karsenti (2007), as limitações durante a formação inicial do professor, no que diz respeito ao uso das tecnologias educacionais, são questões a serem superadas por eles quando iniciarem a sua

atividade docente, compreendendo que a formação deve ser permanente. Sendo assim, possuindo uma continuidade na sua formação o professor poderá utilizar essas redes para construir saberes e fixar ideias que a geografia exibe por vezes de uma forma distante e com pouca compreensão crítica, iniciando assim uma troca de saberes através das TDIC pelos professores e estudantes.

2.1 As Redes Digitais Como Possibilidade de um Ensino Libertador

Atualmente para além de blogs e sites os conhecimentos geográficos se fazem presentes em diversas redes digitais, como as redes sociais, sendo possível destacar o instagram como uma potencialidade nessa área, pois, a partir das fotos e diversas outras formas de informação a rede social tem sido bastante utilizada para ser uma distribuidora de conteúdos pedagógicos trabalhados através de imagens.

Para além disso, se faz necessário que se inicie um processo de pesquisa sobre o impacto disso nas escolas de educação básicas, que são elas as primeiras que vão receber os resultados de crianças 100% introduzidas a um universo totalmente digitalizado, o qual cobra que a continuidade do ensino seja também digital e ligado à novos metodologias de ensino, sendo essas metodologias capazes de romper com o tecnicismo vigente. Não obstante, iniciar uma investigação através das bibliografias e de trabalhos práticos em escolas é primordial para compreender esse impacto no professor e no estudante, que são os atores principais desse processo. Tendo dito isso, é preciso saber e entender quais os impactos das redes digitais na vida de todos que são impactados por ela na educação básica e como podemos construir ou melhor as ferramentas nelas existentes para atingir o objetivo de ter uma educação pública, crítica, conectada e de qualidade.

Sendo necessário destacar também o impacto que a COVID-19 trouxe para as metodologias ativas, que foi a hibridização do aprendizado, constituindo-se atualmente da principal ferramenta não só de educação mas também de trabalho, pois, compreende-se como uma forma mais acessível de conseguir construir os saberes necessários, utilizando o modelo presencial quando necessário ter uma atividade prática e o remoto para o processo mais teórico dos assuntos trabalhos.

Portanto, é possível observar hoje um maior trabalho com ferramentas de geotecnologias em salas de aula na tentativa de construção do saber além do teórico, pois, se faz necessário pensar a frente desse espaço e enxergar também as

vivências de quem está recebendo o conteúdo, assim como Freire sempre destacou. Assim, é mais que necessário que durante a formação inicial de professores sejam ofertados requisitos que garantam a qualificação destes profissionais no uso e manuseio das TICs, permitindo a capacitação dos discentes para a aplicação dessas tecnologias em sala de aula e na construção do conhecimento científico (CORREIA; SILVA, 2019). Então, através dessa perspectiva e sendo possível acrescentar mais uma, Facincani (2011) afirma que enquanto “professores de Geografia, precisamos acompanhar as mudanças que se processam, estando atentos às novas ferramentas de apoio disponíveis para nossa prática de sala de aula”, para que, desta forma, existe maior contribuição para a produção do conhecimento geográfico. Por fim , as geotecnologias apresentam grande potencial para o ensino da geografia, podendo ser implementadas nos ensinos interdisciplinares, estabelecendo a criação de novas metodologias ativas na educação básica.

No entanto, é fundamental que os professores estejam atentos aos desafios e limitações do uso das redes digitais no ensino de geografia. É necessário orientar os alunos a selecionar e avaliar fontes confiáveis de informação, desenvolver habilidades de leitura crítica e evitar a reprodução de estereótipos e preconceitos presentes na internet. Além disso, é importante equilibrar o uso das redes digitais com atividades práticas e de campo, garantindo uma abordagem multidimensional do ensino da geografia. Possibilitando assim, uma compreensão mais ampla e real do espaço geográfico, aquele mesmo espaço que Milton Santos busca identificar em sua seguinte fala:

> “(...) O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total.” (SANTOS, 1978, p. 171).

Em suma, é possível chegar ao método da pedagogia libertadora aliada ao uso das redes digitais como ferramenta de ensino na geografia proporciona uma educação mais crítica, contextualizada e participativa. Ao utilizar essas tecnologias de forma consciente e inclusiva, os professores podem ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, incentivando sua autonomia, colaboração e pensamento reflexivo. Assim, a geografia se torna uma disciplina viva e relevante, capaz de

contribuir para a formação de cidadãos conscientes e engajados com a transformação da sociedade.

Ao adotar a pedagogia libertadora no ensino de geografia, os professores têm a oportunidade de utilizar as redes digitais de forma crítica, levando em consideração as desigualdades de acesso à tecnologia e promovendo a inclusão digital. É importante criar estratégias que permitam a participação de todos os alunos, mesmo aqueles que não possuam acesso regular à internet, garantindo que o uso das redes digitais não se torne uma fonte de exclusão.

As redes digitais surgem como uma poderosa ferramenta para auxiliar no ensino da geografia, uma vez que permitem o acesso a uma vasta quantidade de informações e recursos geográficos de maneira rápida e dinâmica. Além disso, essas redes proporcionam a interação entre estudantes e professores, estimulando a construção coletiva do conhecimento e o compartilhamento de experiências e reflexões sobre os diferentes temas geográficos.

Além disso, as redes digitais proporcionam a oportunidade de realizar trabalhos colaborativos, nos quais os alunos podem se organizar em grupos e criar projetos relacionados a temas geográficos. Essa abordagem promove a autonomia dos estudantes, permitindo que eles desenvolvam habilidades de pesquisa, análise crítica e síntese de informações, além de incentivar a troca de conhecimentos e perspectivas entre os colegas.

Através do uso das redes digitais, é possível promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, aproximando os conteúdos geográficos da realidade dos estudantes. Os recursos disponíveis nas redes digitais, como mapas interativos, imagens de satélite, vídeos e as próprias redes sociais, permitem a exploração de diferentes lugares e fenômenos geográficos, estimulando a curiosidade e despertando o interesse dos alunos pelo estudo da geografia.

Ademais, urge a necessidade da escola modernizar-se mas não apenas possuir apetrechos de última geração, porém, se reformular através de reestruturação e formação continuada dos seus quadros, porque é formadora de opinião macro do cidadão e não uma empresa. Sendo assim, o papel da escola não é produzir mercadoria e nem receber quadros em branco para serem preenchidos e entregues ao mercado, a escola tem no seu cerne a função fundamental de formar cidadãos com pensamento crítico. Logo confirmaremos a fala de Paulos Freire o qual relata que:

> “Através da educação libertadora, podemos fazer algumas mudanças localizadas na sala de aula, que não devem ser confundidas com mudanças na sociedade global, mesmo que essas mudanças imediatas possam se tornar elementos de uma transformação mais ampla (FREIRE, 1990:162). “

Por fim, o objetivo central da educação deve ser como Libâneo (2003) diz em sua obra “ Educação Escolar: políticas, estrutura e organização” que é “incluir, nos padrões de vida digna, os milhões de indivíduos excluídos e sem condições básicas para se constituírem cidadãos participantes de uma sociedade em permanente mutação.” (Libâneo,2003, p.131) e isso, só é possível a partir do momento em que o Brasil conseguir se desenvolver autonomamente. Portanto, essa questão passa direto pela capacidade do Estado enxergar a tecnologia não com desespero, mas como ferramenta para chegar no lugar desejado, semelhante a Coreia do Sul que se refez através de uma revolução educacional.

Ademais, o professor Darcy Ribeiro tem uma célebre fala que conta de seus “fracassos” que também foram suas vitórias, particularmente, se as lutas da atual geração por uma educação moderna e crítica seja fracassada, então, que sejam como o “fracasso” do professor Darcy Ribeiro.

Portanto, o trabalho irá buscar estimular por meio da instrumentalização didática o uso de metodologias ativas e das redes digitais nas práticas de ensino dos professores de Geografia da Educação Básica, em particular na rede pública e seus rebatimentos na construção do aprendizado discente. Para que assim, possamos ter uma melhor compreensão dos efeitos da tecnologia na educação básica.

3 METODOLOGIA

Considerando o tema da pesquisa e seus aspectos teóricos e metodológicos, optou-se, nesse trabalho, por um método de investigação qualitativo, no qual o estudo da sociedade é centrado no modo em que as pessoas pensam e dão sentido às suas experiências (SANTOS, 2010). Uma pesquisa qualitativa é caracterizada como multimetodológica, porque usa uma variedade de procedimentos para coleta de dados, envolve o aprendizado das práticas reais, materiais, concretas e específicas em locais específicos, nesse caso as redes digitais.

O projeto procurou e discutiu a criação de propostas que integrem as redes digitais e as metodologias ativas ao cotidiano dos docentes e discentes do ensino básico, se caracterizando como meios pedagógicos adotados pelo professor que potencializam o ensino e a aprendizagem não só na sala de aula. Diante desta assertiva, elegemos como lócus de investigação as escolas públicas. Partindo da necessidade de pesquisar se as TDIC e as metodologias ativas estão presentes na sala de aula e se sua utilização parte de uma racionalidade pedagógica, contrariando a ideia do uso pelo uso das redes digitais (aspecto recreativo). Além disso, identificar se os professores utilizam as redes virtuais, seja na dinamização do ensino ou como recurso para o planejamento de suas aulas.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas não excludentes, mas que se complementam. Na primeira etapa, ampliou-se o estado da arte da pesquisa por meio da revisão bibliográfica e do levantamento documental, tendo como meta à análise e síntese de estudos que discutem o trabalho docente e o uso de novas tecnologias, em especial das redes digitais para o ensino de Geografia. Acrescenta-se a estes temas as literaturas que abordam as metodologias ativas na educação e o ensino híbrido como campo de possibilidades para um ensino situado e de sentidos.

Na segunda etapa, por meio de uma abordagem analítica crítica, realizou-se um rastreamento de como os conhecimentos geográficos vêm sendo trabalhados e divulgados em blogs e sites educativos. Esse item teve como propósito diagnosticar quais conteúdos geográficos e propostas de ensino são divulgados nas redes, e se há interação direta com os que acessam.

Na terceira etapa foram realizadas oficinas de saberes que constituíram momentos de colaboração e intervenção direta na prática dos docentes e discentes participantes da pesquisa e apresentam como eixo central a adoção de metodologias ativas em combinação com as tecnologias digitais. A proposta de metodologias ativas, segundo Almeida (2018, p.11) caracteriza-se “pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola”, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade dos sujeitos com a intenção de propiciar a aprendizagem significativa. Combinadas as tecnologias digitais se constituem meios estratégicos para a inovação pedagógica propiciando espaços para a conjugação de modelos flexíveis e híbridos na prática docente (ALMEIDA, 2018, p.16).

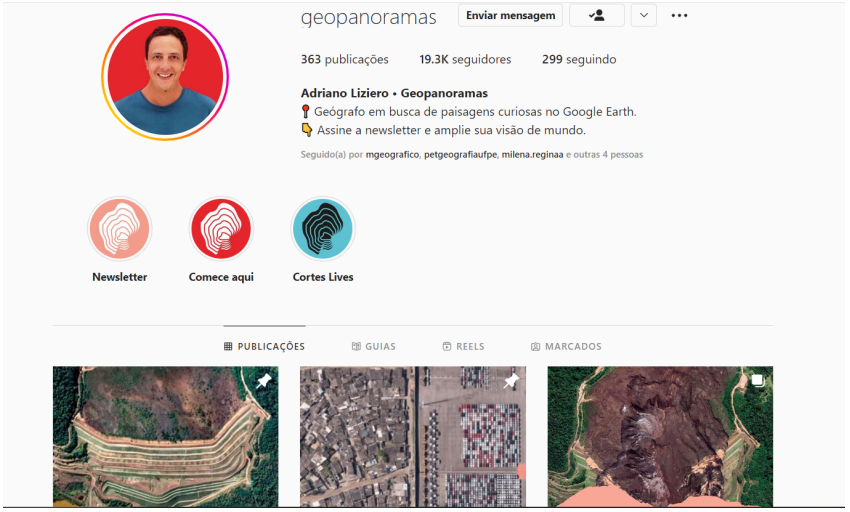
Na quarta e última etapa, com a sistematização dos dados coletados, foi criado uma sugestão de metodologias de ensino auxiliados pelas redes digitais para conteúdos de Geografia. Para análise e tratamento dos dados, optamos pela análise de conteúdos, conforme a proposta de Bardin (1995). Através dessa metodologia buscamos identificar a significação dos dados coletados resultantes dos instrumentos adotados.

4 RESULTADOS

Na segunda etapa da pesquisa, foi possível identificar diversas formas de divulgação do ensino de geografia nas redes digitais, no entanto, buscou-se fazer uma pesquisa mais direcionada no instagram, tendo em vista a dimensão das redes digitais que podem causar pouca objetividade prática a temática e propósito da pesquisa. Portanto, foi possível encontrar diversas páginas alocadas no site instagram, essas páginas em sua maioria tratavam o conteúdo geográfico como forma de informação para possibilitar uma outra visão do conhecimento geográfico.

Então, foram selecionadas 5 páginas como norteadoras e exemplos da multiplicidade comunicativa em que a geografia se faz presente, porém, sempre buscando o impacto educacional com sutis sugestões de metodologias ativas, pois, é preciso compreender que a até a participação ativa do público acadêmico ou não nesses ambientes é parte do processo educacional em que a geografia e a forma de pensar uma educação emancipadora funciona.

Figura 1: página do instagram “geopanoramas “

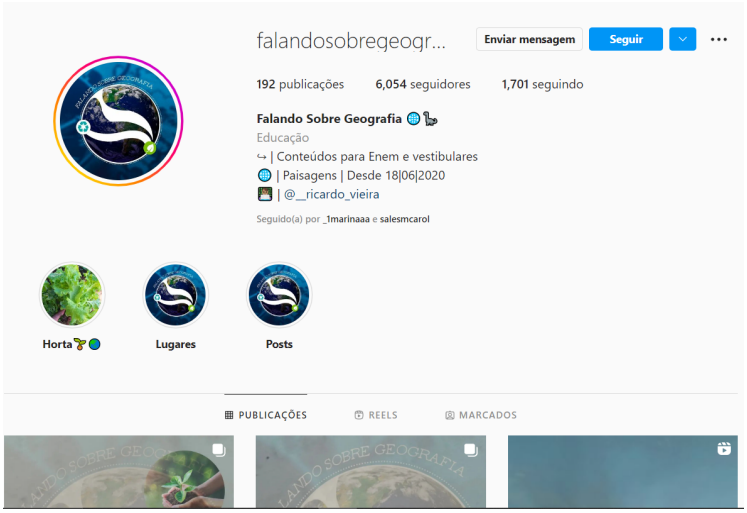


Fonte: https://www.instagram.com/geopanoramas/

Figura 2: página do instagram “geopolítica hoje”

Fonte: https://www.instagram.com/geopoliticahoje/

Figura 3: página do instagram “falando sobre geografia”



Fonte: https://www.instagram.com/falandosobregeografia/

Figura 4: Página do instagram “a geografia de tudo”

Fonte: https://www.instagram.com/ageografiadetudo/

Figura 5: Página do instagram “geografia - Mundo geográfico”

Fonte: https://www.instagram.com/mgeografico/

Por fim, é possível enxergar que as redes digitais são um espaço quase luminoso para a aplicação didática do ensino de geografia, tendo em vista a forte ligação com o cotidiano em que se encaixa a geografia em suas diversas camadas. Sendo assim, o ambiente das redes digitais estão abertos para uma nova forma de pensar a educação e com a acessibilidade que elas proporcionam é possível iniciar um processo emancipatório longe do ensino cartesiano que a geografia por muito tempo esteve preso.

Número da figura (página do instagram)	Funções e Habilidades Pedagógicas
1	Discussão sobre meio ambiente, conceito de espaço, atualidades e desigualdade social
2	Geopolítica de forma crítica com uma boa camada de informação geográfica.
3	Trabalho mais denso voltado ao vestibular com conteúdos mais densos e direcionados ao ENEM.
4	Modelo de gamificação com conteúdos geográficos para discussão do conteúdo através da dinâmica interativa.
5	Ênfase nas atualidades como a dinâmica geopolítica mundial e sugestões metodológicas de ensino prático.

OFICINA DE SABERES

Em primeiro lugar, a oficina seria oferecida apenas para os professores da rede de ensino do Recife. No entanto, tendo em vista a dificuldade para contatar os professores disponíveis devido a falta de interesse demonstrada por eles, a oficina foi repensada e reconstruída, e teve como público alvo professores da rede pública e estudantes da graduação de licenciatura em geografia. A oficina de saberes foi construída em conjunto com mais dois estudantes do curso de geografia, que também estão desenvolvendo pesquisa pelo LEGEP (Laboratório de Ensino em Geografia e Profissionalização docente). A principal proposta da atividade foi discutir e repensar o ensino da geografia na educação básica, apresentando propostas de metodologias, recursos e sequências didáticas empregando as geotecnologias e metodologias ativas na prática docente. A atividade foi amplamente divulgada em grupos e redes sociais e teve 41 pessoas inscritas. Das 41 pessoas inscritas, 25 eram estudantes da graduação e 12 eram professores da educação básica.

A oficina de saberes intitulada “Metodologias ativas e as tecnologias da informação: discutindo e repensando o ensino da geografia na educação básica” foi dividida da forma abaixo relatada:

A segunda etapa da oficina é que será descrita neste relatório, pois é a etapa referente ao objetivo específico desta pesquisa. Nesse sentido, esta etapa foi dividida em quatro partes: 1- discussão sobre a era da informação e a importância das redes digitais ; 2- discussão sobre as metodologias ativas e a importância delas no ensino de geografia na educação básica; 3- discussão também a questão de como os professores estão utilizando as redes digitais nas suas aulas de geografia; 4 - por fim, foi discutida a instrumentalização didática: o uso de metodologias ativas e das redes digitais nas práticas de ensino dos professores de Geografia na Educação Básica.

Logo, essa 4 etapa finalizou a segunda etapa geral da oficina com uma proposta didática de utilização das redes digitais como ferramenta de ensino em geografia, com ênfase no instagram tendo em vista a alta acessibilidade dessa rede social que está inserida no ambiente das redes digitais.

Figura 6: Imagem do momento introdutório e apresentação da oficina aos participantes

Fonte: autor

Nessa etapa foi realizada a apresentação prévia da pesquisa e o direcionamento da temática pesquisada e trabalhada durante o período vigente

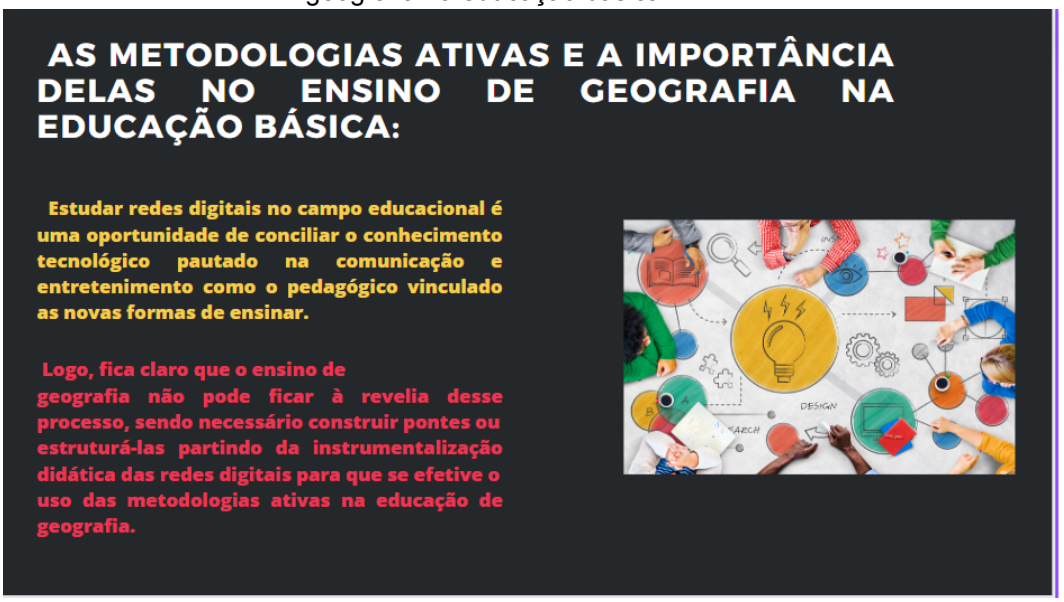
Figura 7: Slide 1: Discussão sobre a era da informação e a importância das redes de digitais

Fonte: Autor

No primeiro slide foi introduzido e discutido como a era da informação influenciou e moldou toda uma cultura social, tendo em vista o impacto que as tecnologias causaram na humanidade, logo, na educação não poderia ser diferente. No entanto, quando falamos no que tange a área educacional, é preciso destacar que as redes sempre apresentaram potencial para serem utilizadas como

mecanismos educacionais em diferentes dimensões, sendo possível ouvir isso dos professores presentes na oficina.

Figura 8: Slide 2:Discussão sobre as metodologias ativas e a importância delas no ensino de geografia na educação básica

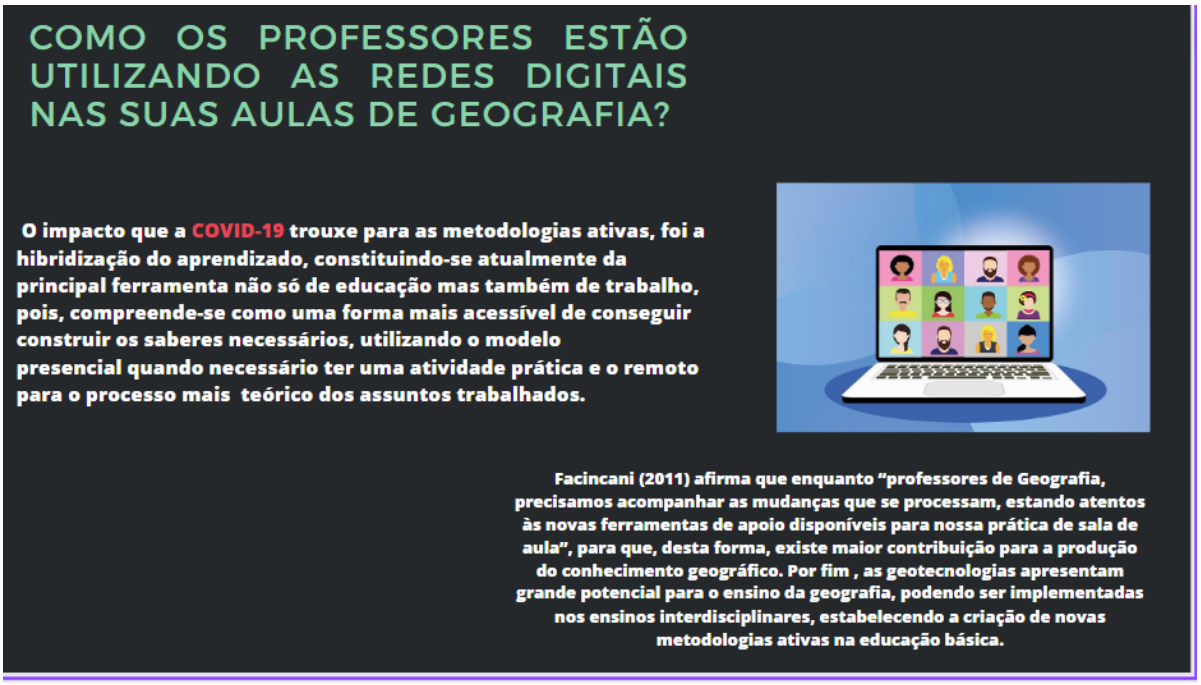


Fonte: Autor

Nesse segundo slide buscou-se enfatizar a importância das metodologias ativas no ensino de geografia na educação básica. Estudar redes digitais no campo educacional é uma oportunidade de conciliar o conhecimento tecnológico pautado na comunicação e entretenimento com o pedagógico, oportunizando novas formas de ensinar.

Logo, fica claro que o ensino de geografia não pode ficar à revelia desse processo, sendo necessário construir pontes ou estruturá-las partindo da instrumentalização didática das redes digitais para que se efetive o uso das metodologias ativas na educação de geografia.

Figura 9: Slide 3: Como os professores estão utilizando as redes digitais nas suas aulas de geografia



Fonte: Autor

Nessa etapa da oficina foi trabalhada a questão de como os professores estão utilizando as redes digitais nas aulas de geografia, logo, foi possível colher alguns depoimentos de professores presentes na oficina, sendo eles diversas áreas para além da geografia.

Então, a partir dessa explanação foi discutido um pouco sobre o ensino de geografia no contexto da COVID-19, possibilitando uma análise de seus impactos na prática docente do professor de geografia. A COVID-19 provocou várias transformações no campo educacional e intensificou a utilização das metodologias ativas atreladas a redes digitais. Como consequência, a hibridização do ensino foi um dos métodos que mais se destacou, constituindo-se atualmente da principal ferramenta não só de educação mas também de trabalho, pois, compreende-se como uma forma mais acessível de conseguir construir os saberes necessários, utilizando o modelo presencial quando necessário ter uma atividade prática e o remoto para o processo mais teórico dos assuntos trabalhados.

Facincani (2011) afirma que enquanto "professores de Geografia, precisamos acompanhar as mudanças que se processam, estando atentos às novas ferramentas de apoio disponíveis para nossa prática de sala de aula", para que, desta forma, exista maior contribuição para a produção do conhecimento geográfico.

Por fim , as redes digitais apresentam grande potencial para o ensino da geografia, podendo ser implementadas nos ensinos interdisciplinares, estabelecendo a criação de novas metodologias ativas na educação básica.

Figura 10: Slide 4: A instrumentalização didática: O uso de metodologias ativas e das redes digitais nas práticas de ensino dos professores de Geografia na Educação Básica.

Fonte: Autor

Na última etapa da oficina, buscou-se sugerir um componente das redes digitais como possível ferramenta didática no ensino de geografia, por isso essa etapa teve como título “A instrumentalização didática: o uso de metodologias ativas e das redes digitais nas práticas de ensino dos professores de Geografia na Educação Básica.” Destacando que o processo de metodologia ativa proporciona a participação direta do estudante na prática pedagógica, prática essa que durante os anos tem sofrido uma defasagem programática, pois, o sistema de ensino no Brasil ainda não se encontra totalmente pronto para a utilização das redes digitais como metodologias ativas, tendo em vista a falta de formação continuada e modernização dos espaços reservados as TICs como laboratórios de informática.

Portanto, a oficina buscou fundamentar e sugerir uma forma de utilização das redes digitais nesse processo, como exemplo disso foi sugerido o instagram como ferramenta, por motivos claros de acessibilidade e por já se mostrar presente como ferramenta didática no decorrer da pesquisa. Por fim, foram exibidos perfis que utilizam a geografia como ferramenta didática de ensino a partir da utilização de

imagens, e que poderiam ser um incentivo ao aprofundamento do olhar espacial dos alunos que fossem introduzidos ao conteúdo de observação do espaço social, como a cartografia social e etc.

5 CONCLUSÃO

A revisão bibliográfica realizada para a construção da primeira etapa do trabalho buscou apresentar como as metodologias ativas e as redes digitais podem contribuir com o ensino da geografia a partir do momento em que através do uso dessas metodologias, as aulas deixam de ser apenas uma exposição e passam a ser mais dinâmicas e expositivas, permitindo a participação dos educandos no processo de ensino e aprendizagem, além de buscar outros olhares para percepção de que sempre estivemos em redes na sociedade.

Buscou-se um aprofundamento teórico sobre a definição de Redes digitais e metodologias ativas e como esse conjunto está se tornando cada vez mais aliado do professor de geografia. Assim, foi mostrado o potencial que as redes digitais vêm apresentando para educação geográfica, uma vez que a utilização desses recursos em sala torna a aula mais interativa e consequentemente possibilita que o estudante seja mais cativado.

Não obstante, também foi realizada uma pesquisa de forma analítica e crítica, em conjunto com um rastreamento de como os conhecimentos geográficos vêm sendo trabalhados e divulgados em blogs e sites educativos. No entanto, foi dado ênfase ao instagram como ferramenta de ensino dentro das redes digitais, pela sua potencialidade e acessibilidade, por fim foi possível identificar que a partir dessa rede social temos os aspectos de interatividade e de entrega de conteúdo educacional que fazia parte de um dos objetivos.

Por último, a partir dos resultados obtidos na segunda etapa da pesquisa foi realizada a última etapa deste trabalho referente a construção e oferta de uma oficina de saberes em conjunto com mais dois pesquisadores do Laboratório de Ensino e Geografia e Profissionalização Docente (LEGEP - UFPE).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Apresentação. In. BACICH, L. e MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem téorico-prática**. Porto Alegra, Penso, 2018 p. 9-13.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/06, de 20 de dezembro de 1996.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade;** tradução Maria Luiza X de A. Borges, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CORREIA, Camila Nagy; SILVA, Gabriel Felippe Carneiro da. **O uso do Google Earth na formação de professores de geografia. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia**. ISBN 978-85-85369-24-8. Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. 2. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

DIAS, L. C. **Redes: emergência e organização**. In: CASTRO, I. E. de et all. (Orgs). Geografia: Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, RJ. 1995.
GOMEZ, M. V. Educação em Rede: Uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

FACINCANI, C. **A utilização do Google Earth na disciplina de Geografia. 2011**. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Informática na Educação, Instituto de Computação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2011. Disponível em: . Acesso em: 10/12/2021

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia. Rio de Janeiro, Paz e Terra**. 3ª edição. (1990).

KARSENTI, T. **Impacto das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) sobre a atitude, a motivação, a mudança nas práticas pedagógicas dos futuros professores**. In: TARDIF, M.; KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, José C. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização.** 1º ed. São Paulo: Cortez, 2003. 408p.

LESSARD, C. O **ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 181-199.

LÉVY, P. A Máquina Universo – **Criação, cognição e cultura informática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. Cibercultura. São Paulo, Editora 34, 1999.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T. e BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, M. A. M. (org.). **Novas linguagens e novas tecnologias: Educação e sociabilidade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

RAMOS, J. L. **Avaliação e Qualidade de Recursos Educacionais Digitais**. Cadernos SACAUSEF V, Ministério da Educação, 2009.

RAMAL, A. C. **Educação na Cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet: considerações iniciais**. XXVII INTERCOM. Porto Alegre, 2004.

SAID, G. F. Mídia, **poder e história na era pós-moderna**. Teresina: Edufpi, 1998.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, M. de F. R. dos. **Metodologia da pesquisa em educação**. São Luíz: UemaNet, 2010.

SANTOS, M. A **Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.